

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 126 a 128

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

Manas como Fator Cósmico, Humano e do Sistema

A Origem de Manas

Estes tópicos que vão da página 295 a 302, serão abordados nos estudos 126 a 128

Estudo 126

Manas Cósmico

Estudaremos nesta etapa o assunto Manas em maior profundidade, considerando seus efeitos e suas aplicações, bem como suas fontes. O objetivo que nos leva a prosseguir é que os conhecimentos transmitidos não só permitam um melhor entendimento de nós mesmos, dos outros e do mundo fenomênico, mas também que sejam aplicados para acelerar nossa evolução e obtenção mais rápida da liberação dos três mundos inferiores e a entrada nos planos superiores, onde a evolução é muito mais acelerada e a vida muitíssimo mais intensa e abundante, como falou o Sr. Maitreya, o Cristo.

Antes de continuarmos, vejamos uma situação cósmica comprovadora da importância de Manas no atual sistema solar. A estrela binária Sirius, as sete Plêiades, das quais Alcione é a mais importante, Saturno e Vênus, exercem forte influência no nosso sistema solar e na Terra. Sirius é o centro frontal no corpo do nosso Logos Cósmico, sendo portanto do quinto raio e Manas. O Logos de Sirius, que é um Logos Maior dentro do corpo do nosso Logos Cósmico, é o Instrutor do nosso Logos Solar, que é menor, sendo portanto mental ou manásica essa relação, uma vez que o Logos de Sirius é o quinto Raio, da Mente Concreta (em nível cósmico). Além disso, a Loja Azul de Sirius orienta a nossa Loja Branca, da Hierarquia Terrestre. As Plêiades são o centro laríngeo do Logos Cósmico, sendo o centro laríngeo regido pelo terceiro raio, o raio de Manas. Vênus é do quinto raio e está fortemente ligado ao nosso Logos Planetário, tendo sido de capital importância no processo de despertar a mente no homem lemuriano. Saturno, que também está ligado ao nosso Logos Planetário, é o centro laríngeo do nosso Logos Solar, sendo também mental sua relação. Portanto, temos quatro Entidades relacionando-se com a Terra na área de Manas. Não pode haver dúvidas que Manas é de suma importância no atual sistema solar e na Terra. Mais uma vez o Mestre Tibetano está certíssimo, quando enfatiza essa importância de Manas. Além do mais, toda a argumentação do Mestre é de uma lógica impressionante.

De onde vem esse fogo que ilumina a escuridão da matéria e é responsável pela atividade vibratória de todos os Seres concebíveis? Podemos ver essa origem do fogo manásico em dois processos cósmicos utilizados não só nos seres humanos, como nos Logoi.

1. O processo da individualização

A individualização é o processo de autorrealização inteligente que, de uma forma muito notável, diferencia o homem do animal. No momento da individualização, dois polos se aproximam e se

tocam, gerando a luz, que ilumina a caverna da matéria e clareia o caminho que o Peregrino tem de seguir, quando retorna à sua fonte de origem. Em outras palavras, quando o fogo elétrico da Mônada entra em contato com o fogo por fricção da matéria, no exato momento da individualização, surge o fogo solar ou manásico, iniciando a mente sua atividade esclarecedora, iluminadora e orientadora. René Descartes percebeu essa grande verdade, quando escreveu: "Cogito ergo sum", penso, logo existo. Alguns autores modernos, os defensores da chamada inteligência emocional, por mera falta de raciocínio mais profundo, criticam essa afirmação de René Descartes, alegando que o homem existe porque tem emoções. É óbvio que as emoções são importantes no processo da vida, como também o são as sensações físicas, que estão relacionadas com as emoções. Mas é pela mente que o homem toma conhecimento dessas sensações e emoções. O homem lemuriano, antes da individualização e o surgimento da mente, tinha sensações e vivia emoções rudimentares (sua meta era o corpo físico), mas não sabia identificá-las com clareza, pois carecia da autoconsciência e não tinha a noção nítida de que ele era uma unidade separada. Logo não tinha condições de pronunciar com firmeza: eu existo. Foi com o advento da mente, melhor dizendo, da autoconsciência, que o homem pode começar a identificar-se como um ser separado e perceber que existia no contexto da natureza. Ora isso só ocorreu, porque ele pensou e percebeu todos os fenômenos que estavam ocorrendo dentro e fora de si. É o raciocínio sobre o que ocorre em nós, em particular as emoções, que leva à certeza da existência. É pelo observar e analisar a emoção, que podemos melhorá-la e intensificá-la, o que só pode ser feito pela mente. Quando o homem está atuando apenas em seu corpo mental, ausente de seus corpos físico e emocional, considerando a triplicidade reinante em todos os planos, ele não apenas pensa, mas também decide e sente o que lhe agrada, o que é análogo à emoção. Isso ocorre porque a Alma é Vontade, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa ou Manas, sendo simultâneos os três aspectos, embora prevalecendo um em determinados momentos, mas é manas que permite ter autoconsciência. Portanto René Descartes estava certíssimo e os que o criticam foram muito infelizes.

No homem o nascimento da autoconsciência e de manas leva:

- à autorrealização, que é a evolução;
- ao propósito;
- à separação dos demais eu's individualizados ou esferas;
- autoconsciência, acima de tudo;
- capacidade para evoluir;
- capacidade para "brilhar cada vez mais, até que o dia seja perfeito".

Tudo o que foi dito acima aplica-se também a um Logos Solar e Planetário, dentro de suas áreas de evolução.

A individualização é, literalmente, a união (na obscuridade da abstração) de dois fatores, Espírito ou Mônada e matéria, por meio de um terceiro fator, a vontade inteligente, o propósito ou a ação de uma Entidade. Pela aproximação desses dois pólos, a luz é produzida, surge uma chama e percebe-se uma esfera de glória radiante, cuja intensidade de Luz, calor e irradiação aumentam gradualmente, até chegar à sua máxima capacidade ou àquilo que chamamos perfeição. Devemos observar que luz, calor e irradiação caracterizam todos os entes individualizados, desde os deuses até os homens.

O homem já começou parcialmente a decifrar o mistério deste fenômeno, por meio de sua capacidade de produzir a luz elétrica, usando seus conhecimentos científicos (conseguidos pelo uso da mente), luz essa que utiliza para iluminar, aquecer e curar. À medida que o homem for adquirindo mais conhecimentos sobre esse assunto, a luz, surgirão mais esclarecimentos sobre a questão da existência e da atividade criadora. Essa previsão do Mestre já é realidade nos dias de hoje. Qualquer pessoa que queira acessar às informações do mundo científico (basta pegar o livro ou a revista adequados ou pesquisar pela internet), comprovará a veracidade dessas palavras do Mestre Tibetano. Estamos vendo a ciência colocando energia equivalente a milhares de usinas hidroelétricas em uma célula, usando lasers de altíssima potência, já se fala em computadores quânticos e em qubits (bits quânticos), utilizando as propriedades das partículas subatômicas como estados representativos dos bits. A fotônica já está em plena atividade produtiva e já está ocorrendo uma revolução na tecnologia de informática, por meio de lasers de microcavidades, moduladores ópticos de silício e pilares translúcidos de polímeros, pelo imenso aumento de velocidade de processamento e intercomunicação entre as partes de um computador. Toda essa revolução por meio da eletricidade e da luz foi prevista pelo Mestre Tibetano e muito mais novidades virão ainda.

Podemos deduzir muito sobre a origem do fogo da mente, ao analisarmos *os diversos métodos de individualização*. Com relação ao homem, os métodos conhecidos são três, embora provavelmente haja outros, inconcebíveis para o entendimento finito e limitado do homem atual. Esses três são:

1. O que foi aplicado na cadeia lunar, a anterior à nossa, quando, por meio da força e energia inatas, foi produzida a conjunção dos três fogos, elétrico, solar e por fricção, o fogo por fricção entrou em contato com o fogo elétrico (da Mônada) por meio da presença latente da pequena centelha do fogo da mente. Esta pequena centelha, atuando pelo instinto, impeliu a forma material ou substância a uma tal atividade, que foi possível ela elevar-se até entrar em contato com seu polo oposto. Nesse momento o homem animal chegou a sentir aspiração, dando-se a resposta da Mônada. A vibração do germe da mente atuou como levedura e compenetrando a substância. Assim a autoconsciência foi despertada. Este foi o método empregado pelos Logoi Planetários no sistema solar anterior ao atual, em suas individualizações e assim Eles adquiriram autoconsciência em nível cósmico e passaram a dominar os três subplanos inferiores do físico cósmico - os planos físico, astral e mental - os mesmos que o homem deve conquistar no atual sistema solar. Esses Excelsos Seres Cósmicos conseguiram se individualizar através do trabalho efetuado durante inconcebíveis eons de esforço. O Logos Solar individualizou-se muito antes, não cabendo neste contexto seu estudo, mas apenas fazemos a citação, para mostrar que a Lei de Analogia é exata. O sistema solar atual será de menos duração que o anterior, porque nele a força da matéria foi gerada pela progressão das épocas, *durante as quais ocorreu a vitalização das espirilas do átomo físico permanente do Logos Solar*.

No atual método de individualização há que se realçar o fato de que o princípio manas faz parte do caráter logoico e da Sua natureza. Logo tem origem em seu Ser ou Eu e está contido em seu Corpo causal, compenetrando portanto toda a manifestação, que se origina NEle, atingindo então a todos nós. Aqui está a veracidade da afirmação de que manas que anima todo o sistema solar tem sua origem em manas cósmico, uma vez que o Corpo causal do Logos Solar é constituído de matéria mental cósmica, que Ele retirou do oceano de matéria mental cósmica contida no Corpo causal cósmico do Logos Cósmico. Nunca devemos esquecer de que estamos dentro do Corpo desse muito Excelso Ser, superior ao nosso Logos Solar.

No próximo estudo trataremos da origem de Manas, analisando o método de individualização empregado na atual cadeia terrestre, pela manipulação de energias de fora do sistema solar e de outro esquema.

Estudo 127

Manas Cósmico (Continuação)

Continuemos a pesquisar a origem de Manas Cósmico, analisando os métodos de individualização. Como a individualização se deu na atual cadeia terrestre? O fogo da mente tem sua origem em uma constelação na qual, até pouco tempo, a ciência exotérica não percebia uma relação íntima com o nosso sistema solar, pela sua distância. Essa constelação é Cão Maior, cuja estrela alfa é Sirius, um sistema estelar binário, a 8,5 anos-luz da Terra. Essa estrela é a fonte de manas cósmico para o nosso Logos Solar, assim como as Plêiades estão ligadas à evolução de manas dos sete Logoi Planetários e Vênus foi o responsável pela implantação da mente na cadeia terrestre. Cada um constituiu o primário do outro ou o agente que produziu o primeiro lampejo de consciência nos determinados grupos implicados. Sempre o lento crescimento evolutivo foi o método empregado, até que repentinamente resplandeceu a consciência em virtude da interposição da força proveniente de uma fonte exterior:

Logos	Sistema Solar	Fonte: Sirius
Sete Logoi Planetários	Esquema Planetário	Fonte: Plêiades
Nosso Logos Planetário	Cadeia Terrestre	Fonte: Vênus

Portanto, o segundo método é realizado acelerando o processo evolutivo por meio de influências externas, que tendem a despertar a consciência e a unir os dois pólos. O primeiro método, já mencionado, foi empregado no sistema solar anterior ao atual, bem como na cadeia lunar. O método estudado agora caracteriza a este sistema solar e persistirá até que se encerre o atual Mahamanvantara, ou seja, o atual sistema solar.

O fato de que na cadeia lunar, que antecedeu a nossa, o método de individualização tenha sido o do sistema solar anterior, comprova a atuação da Lei de Repetição, segundo a qual todo ciclo maior inclui, em suas primeiras etapas, todos os ciclos menores, repetindo os processos anteriores. É devido a essa mesma lei que na gestação do corpo humano, o feto recapitula todas as etapas e formas anteriores, até a humana. Semelhantemente, como é sabido, a quarta ronda reproduz brevemente as outras três, porém tem sua própria qualidade característica.

Acabamos de analisar a origem de Manas Cósmico em dois processos de individualização, o lento (do sistema solar anterior) e o em que ocorre o estímulo externo (do atual sistema solar). Em ambos o esforço individual é imprescindível, apenas no atual é dado um pequeno empurrão. É lógico que existe uma razão para que o Logos Solar assim se comporte, razão essa que desconhecemos, talvez Ele queira ganhar tempo ou talvez Ele ache que suas células (nós como Mônadas) tenhamos conquistado o merecimento a essa ajuda, pelo êxito demonstrado no sistema solar anterior com base no nosso esforço exclusivo, sem estímulo. Mas ficou bem claro que em ambos os processos o grande Fogo da Mente Cósmica está sempre presente, esperando que a Mônada humana dele se aproprie sozinha (o processo da cadeia lunar) ou, quando já está quase se apropriando, é dado o estímulo.

Vejamos agora a presença de Manas Cósmico em outra técnica utilizada pelo Logos Solar para acelerar a evolução das Mônadas: a técnica da Iniciação. São utilizados os "Cetros de Iniciação". Eles são quatro:

1. O Cósmico, empregado pelo Logos Cósmico nas Iniciações de um Logos Solar e dos três Logoi Planetários maiores (de Urano, Netuno e Saturno, no nosso sistema solar).
2. O do Sistema, utilizado pelo Logos Solar nas Iniciações dos Logoi Planetários menores.
3. O Planetário, de que se serve o Logos Planetário para as Iniciações das Mônadas, a partir da terceira.
4. O Hierárquico, empregado pela Hierarquia oculta para Iniciações menores (as intermediárias) e as duas primeiras.

Esses Cetros são também empregados para outras finalidades, que não apenas Iniciação. Por exemplo, destruição, como já ocorreu na raça atlanteana. Na última guerra, mais ou menos por volta de 1943, quando os cientistas alemães estavam prestes a descobrir a fórmula da bomba atômica, o Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, quase empunhou o Cetro para destruir a civilização, só não o fazendo devido à intervenção do Logos Solar, para resolver o problema. Tudo indica que na cadeia lunar, o nosso Logos Planetário usou seu Cetro para desintegrar toda a cadeia lunar.

A individualização do homem na raça lemuriana (há mais ou menos 18 milhões de anos) ocorreu, porque o Logos Solar aplicou seu Cetro Iniciático ao nosso Logos Planetário, o que pôs em atividade certos centros de Seu corpo com seus grupos correspondentes. A aplicação do Cetro, ao despertar a consciência em algum plano, desperta literalmente as vidas implicadas, para que participem inteligentemente do trabalho no plano mental. O homem animal era consciente nos planos físico e astral. Pelo estímulo recebido através do Cetro elétrico (o fogo contido no Cetro é elétrico), este homem animal despertou sua consciência no plano mental. Assim os três corpos (físico, astral e mental) coordenaram-se e o Pensador (a Mônada) pode atuar por meio deles e prosseguir sua evolução com maior velocidade.

Todos os Cetros Iniciáticos produzem certos efeitos:

- a. Estimulam os fogos latentes até convertê-los em chamas.
- b. Sintetizam os fogos, por meio de uma atividade oculta, pondo cada um dentro do raio de ação do outro.
- c. Ativam a atividade radiante de algum centro, seja num homem, num Homem Celestial ou em um Logos Solar.
- d. Expandem todos os corpos, principalmente o causal - também nas três Entidades.

Esses resultados foram observados quando o nosso Logos Planetário recebeu uma Iniciação há 18 milhões de anos. Tal Iniciação resultou, como já se disse, em virtude de uma justaposição particular de cadeias, globos e esquemas, a qual estimulou de tal maneira todas as unidades manásicas de Seu corpo, que possibilitou a descida de manas puro, através do Antahkarana planetário, procedente do átomo manásico permanente planetário - este canal existe no que respeita ao Logos Planetário e terá de ser construído pelo homem. Simultaneamente com a justaposição citada, ocorreu um alinhamento semelhante com uma das Plêiades, permitindo o fluxo de manas desde essa fonte. Talvez essa Plêiade tenha sido Alcione.

Vejamos agora sucintamente a técnica de individualização, que será empregada no próximo sistema solar, o sistema de Vontade, técnica essa que será iniciada de forma tênue no atual sistema solar. Não será baseada na atividade latente, como no primeiro caso, nem na polaridade elétrica como no segundo caso, mas em um processo peculiar de "abstração oculta" (tendo a palavra abstração o significado de "extrair" da essência). Essa abstração oculta é produzida por um esforço de vontade, incompreensível atualmente. O primeiro método de individualização corresponde ao terceiro aspecto ou atividade latente (terceiro Logos) e segue a linha de menor resistência sob a Lei de Economia. O segundo método é puramente elétrico e atua sob a Lei de Atração (segundo Logos). O terceiro método acha-se oculto na vontade dinâmica e é todavia algo impossível e incompreensível atualmente, embora os que já estão na linha do primeiro raio já tenham vislumbres desse método e percebam sua lógica (primeiro Logos). Raciocinemos. O sistema solar anterior foi do terceiro raio, Inteligência Ativa. O atual é do segundo raio, Amor-Sabedoria-Razão Pura. O próximo será do primeiro raio, Vontade. Portanto é lógico que nele a tomada do Fogo da Mente Cósmica (a tomada do Fogo do Olimpo por Prometeu, a Mônada) será pela Força. Não podemos esquecer que até lá as Mônadas já terão vivido muitas experiências nos mundos de matéria, sob circunstâncias muito diferenciadas. Vejamos. No primeiro sistema solar, que na realidade foi o quinto, quando consideramos os quatro anteriores dos raios menores, a matéria só estava qualificada pelas qualidades dos sétimo, sexto, quinto e quarto raios. Como o terceiro raio é um raio sintético, o esforço teve de ser maior, para sintetizar as qualidades anteriores. No atual está ocorrendo o desenvolvimento das qualidades do segundo raio, juntamente com a síntese do terceiro no segundo, daí o emprego constante e intenso da mente. O trabalho é mais árduo, mas em compensação tornará as Mônadas (as que obtiverem sucesso) mais rígidas e fortes, mesmo em se tratando de sistema de Amor. Consequentemente, nada mais lógico que no próximo sistema, o de Vontade, as Mônadas (as que passarem pelas provas) estejam altamente credenciadas e preparadas para se utilizarem intensamente da Vontade para aperfeiçoarem sua evolução, atingindo a meta idealizada pelo Logos Solar, que é expressar ao máximo a Vontade através do Amor e da Inteligência.

No próximo estudo trataremos de Manas Planetário, considerando sua origem.

Estudo 128

Manas Planetário

Vimos a origem de Manas como fator cósmico no processo de individualização humana. Ficou bem claro que a individualização humana é a compreensão consciente, por parte do Eu (a consciência da Mônada atuando no cérebro físico), de sua relação com tudo o que constitui o não-eu, que se apresenta de três maneiras, das quais somente duas são vagamente compreensíveis. Em cada caso este despertar da consciência é precedido de um período de gradual desenvolvimento, sendo instantâneo no momento da Autorrealização (a autoconsciência), quando realmente ingressa no reino humano de forma consciente. Em seguida vem um outro período de gradual evolução. No final deste período advém outra crise, denominada Iniciação. No primeiro caso o homem é iniciado na existência consciente, no outro ele é iniciado na existência espiritual ou identificação grupal.

Para o Logos Solar, a individualização se deu em época muito anterior à triplicidade dos sistemas solares, melhor dizendo, muito anterior aos seis sistemas solares, uma vez que estamos no sexto sistema, sendo que o próximo será o sétimo, quando o nosso Logos Solar irá desenvolver seu aspecto Vontade. Para Ele, esses sistemas constituem o Eterno Agora, mas para nós, eles contêm o passado, o presente e o futuro, porque para Ele o tempo se manifesta de forma diferente. Um Logos Planetário individualizou-se em um sistema anterior. O homem individualiza-se no atual

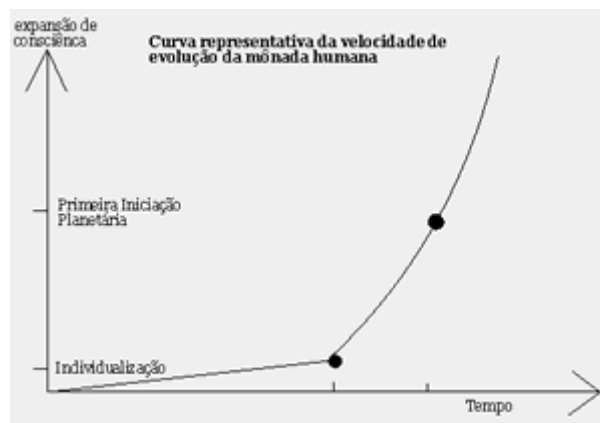
sistema. As entidades planetárias, que se encontram agora no arco de involução, individualizam-se no sistema seguinte. No caso das Mônadas humanas, pelo que o Mestre Tibetano diz tudo leva a crer que houve uma individualização no sistema anterior, outra no atual sistema e no próximo haverá uma outra, uma vez que as condições são bem diferentes de sistema para sistema e as Mônadas humanas têm de vivenciar todas as experiências em todas as condições possíveis. No caso das Entidades Cósmicas o processo de individualização é totalmente diferente do humano, o que é evidente.

Analisemos agora a relação entre consciência e existência. Sob uma ótica mais ampla, as palavras iniciação e individualização são sinônimas, ambas dando a ideia de expansão de consciência ou a entrada em um novo reino da natureza. A faculdade de adquirir conhecimentos deve ser interpretada como paralela ao desenvolvimento do sentido da vista ou visão, como já foi dito. O fogo da mente brilhou e iluminou o homem animal na época lemuriana, durante esse grande ciclo em que o sentido da vista abriu o plano físico para a consciência. A relação existente entre vista e mente é muito íntima e deve ser sempre lembrada. Na primeira ronda e em sua primeira raça-raiz desenvolveu-se o sentido da audição. Na segunda ronda e na segunda raça-raiz foi o sentido do tato. Na terceira ronda e na terceira raça-raiz o sentido da vista somou-se aos outros dois. Há que lembrar aqui que as duas primeiras rondas são de recapitulação do que já foi alcançado. Em cada ronda há sete raças-raiz, todavia os sentidos vão sendo despertados paulatinamente. Somente na terceira ronda é que começa a inovação. É por isso que somente agora, na quarta ronda da quarta cadeia, é que os três sentidos, audição (primeira raça-raiz, a adâmica), tato (segunda raça-raiz, a hiperbórea) e a visão (terceira raça-raiz, a lemuriana), foram ativados dentro do planejamento para a quarta cadeia, devendo prosseguir seu desenvolvimento na direção da meta estabelecida. Dessa forma, o eu que ouve e o não-eu que é tocado, são postos em relação por meio da visão, sendo pois a visão uma analogia da inteligência que vincula. Assim, é produzida a fusão ou sintonia dos três fogos e temos a iluminação. Em outras palavras, a audição, por ser do terceiro raio, é consequência do fogo por fricção, o tato, do segundo raio, é fogo solar (que une) e a visão, por ser sintetizador é do primeiro raio, fogo elétrico, sendo gerada a luz pela união dos três. Todavia, através de todo esse desenvolvimento evolutivo, o UNO que ouve, toca e vê, persiste e interpreta de acordo com o grau de evolução que tenha alcançado o princípio manásico nele. Esse UNO é a Mônada, qualquer que seja, podendo ser humana, de um Logos Planetário, de um Logos Solar e de um Logos Cósmico. Sempre a interpretação será de acordo com o grau de desenvolvimento de manas que a Mônada possuir. A Mônada, esse interpretador do que ouve, toca e vê, não depende de uma existência, que necessita sempre da forma. É da Mônada a vida que faz vibrar a matéria, sendo pois fogo por fricção. Sua é a vida do Espírito puro (que é Ela mesma), que quer ser e utiliza a forma, sendo portanto o impulso elétrico do plano físico cósmico ou fogo elétrico. Sua é a vida que não só anima os átomos e eletrifica-os com sua própria natureza, mas que também se vê como uno com tudo e, não obstante, separado de tudo - esse algo que pensa, discrimina e é autoconsciente, chamado MENTE ou Fogo Solar. Mente ou Manas universal compenetra tudo. É ainda essa Entidade Individualizada, conhecedora de Si mesma, cujo corpo contém nosso Logos Solar e outros seis Logoi Solares (essa Entidade é o Logos Cósmico). Seu fogo, calor e radiação abarcam outros sistemas solares e unifica-os com o nosso, de tal maneira que um só corpo vital constitui a manifestação deste poderoso Ser cósmico. Vórtices de força nos subplanos etéricos cósmicos (os plano búdico, átmico, monádico e adi) formam a estrutura etérica dos sete sistemas solares do corpo do Logos Cósmico, assim como os corpos dos sete Logoi Planetários sagrados constituem os centros etéricos de um Logos Solar e os sete centros etéricos do homem são a fonte do impulso elétrico animador de sua vida.

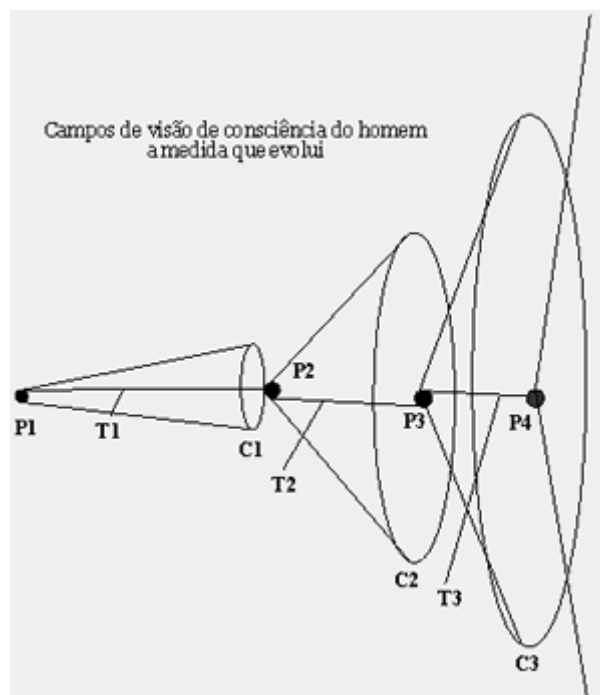
É impossível expressar a origem de manas como separado da manifestação de um conglomerado de sistemas, de um sistema solar ou de um homem. Somente à medida que se entenda o fato de que cada esquema planetário serve de corpo para um Logos Planetário ou

Homem Celestial, o qual é a mente diretora desse esquema e o princípio animador manásico ou a faculdade ativa discriminadora evidenciada em todo átomo desse esquema; só quando se compreender que um Logos Solar é semelhantemente o princípio manásico da totalidade desses grandes átomos que chamamos esquemas; unicamente quando se entender que um Logos Cósmico é também a mente instigadora de átomos ainda maiores, que denominamos sistemas solares; só quando se aceitar que o homem é a faculdade discriminadora animadora das minúsculas esferas que formam seu corpo de manifestação e, finalmente, só quando se refletir sobre tudo isto e se aceitar a verdade, então esta questão sobre a origem de manas assumirá um caráter menos nebuloso e dissipar-se-á em parte a dificuldade de entender esse assunto.

Apresentamos a seguir um gráfico que representa a velocidade de expansão da consciência da Mônada humana:



Neste segundo gráfico representamos a área de abrangência da consciência do homem, à medida que evolui:



Explicação do gráfico: em P1 a consciência do homem enxerga o círculo C1, que é o que ele percebe do mundo fenomênico e luta para entender. Após o tempo T1 ele consegue chegar no

ponto P2 e entender todo o círculo C1, mas aí ele percebe o círculo C2, muito maior e começa a luta para entendê-lo. Após o tempo T2, menor que T1, ele chega em P3 e entende C2, mas aí percebe C3, um campo de conhecimentos muitíssimo maior que C2 e inicia a luta para entender C3 e após o tempo T3, menor que T2, ele chega em P4 e entende C3, quando ele novamente percebe um campo de conhecimentos muito maior que C3, que tem de entender e dominar, prosseguindo assim a luta para adquirir mais conhecimentos indefinidamente. Em cada conquista de conhecimentos, sua vida torna-se cada vez mais plena e abundante, o mesmo acontecendo com sua felicidade, pois em cada conquista ele se aproxima do UNO ABSOLUTO INFINITO, passando por todas as etapas de homem comum, Iniciado menor, Iniciado maior, seguindo os caminhos (sete), Logos Planetário ou outra função de mesmo nível, Logos Solar ou outra função de mesmo nível, Logos Cósmico ou outra função de mesmo nível e muito mais.

Solicitamos a todos que reflitam sobre a catástrofe ocorrida recentemente (26/12/2004) no oceano Índico e que afetou vários países, provocando a morte de milhares de pessoas (as últimas estimativas indicam 40.000). Há várias características nessa catástrofe, que chamam a atenção do esoterista. A energia destruidora propagou-se pela água (tsunami), que simboliza a matéria astral, sede das emoções. A área abrangida foi grande. O nosso Logos Planetário está recebendo uma Iniciação Cósmica menor, que antecede a quarta e, portanto, está ligada à renúncia. Essa quarta Iniciação Ele receberá na próxima ronda, a quinta. Ele está saindo da polarização astral ou emocional, para se polarizar na mente. O Fogo Elétrico do Cetro Iniciático do Logos Solar está passando para Ele, o que intensifica a atividade do fogo por fricção tríplice que anima o planeta Terra. Esse aumento da atividade do fogo por fricção da Terra libera energia (aumento da atividade do magma), que afeta as placas tectônicas, cujo choque libera energia que se propaga pela água, gerando as ondas gigantes (tsunami). Pode-se perceber claramente a correlação entre esta hecatombe e essa Iniciação menor do nosso Logos Planetário. Meditem sobre isso e tirem suas conclusões.